



## EMPRESA PÚBLICA?

# Caixa copia bancos privados e insiste em impor metas individuais

Em negociação na quarta-feira (22/7), a Caixa Econômica Federal recusou reivindicação da Comissão Executiva de Empregados (CEE/Caixa) para que suspendesse a implantação do programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). O GDP é um programa de metas que estimula o assédio moral e a competição entre os empregados ao estabelecer punições, como a perda da função, ou a classificação de “incipientes” aos que não atingirem os objetivos estabelecidos.

Para Ricardo Maggi, membro da CEE e diretor da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetrafin RJ/ES), que participou da negociação, com a implantação do GDP a Caixa abandona definitivamente o seu papel social incorporando práticas perversas de mercado utilizadas por bancos privados e que afrontam todos os princípios coletivos de relação de trabalho. Para o dirigente, é necessário a mobilização de todo o funcionalismo da Caixa para impedir que este programa seja efetivado plenamente. Esta mobilização deve ser



CRÉDITO: FENAE

**AÇÃO E REAÇÃO** - Ricardo Maggi disse que os sindicatos não medirão esforços para suspender o programa de metas anunciado pela direção da Caixa

nacional, tendo à frente a Contraf-CUT, CEE, federações e sindicatos.

### ATAQUES A DIREITOS

Desde que surgiu, a GDP está sendo implantada em ciclos e o banco tem a intenção de atingir todos os empregados até 2016. O programa estipula contrato individual entre o empregado e sua chefia e impõe acordo ao traba-

lhador, que deve se comprometer com metas a serem cumpridas em determinado período. A GDP ameaça, ainda, conquistas históricas dos empregados da Caixa, como a PLR Social e a promoção por mérito. “Não mediremos esforços, inclusive na área jurídica, para forçar a Caixa a suspender definitivamente a implantação desse programa. Vamos esclarecer todos os funcionários sobre os

malefícios dessa prática perversa”, afirmou Maggi.

### DIA DE LUTA POR CONTRATAÇÕES

Outra reivindicação negada pela Caixa foi a contratação de mais três mil novos empregados. Os representantes do banco alegaram que cumpriram o acordo específico que previa dois mil novos funcionários. O problema é que saíram da empresa, através do PAA (Programa de Apoio a Aposentadoria), em torno de três mil. Na negociação do acordo específico a Caixa tinha 101 mil empregados e a reivindicação era de que passasse a ter 103 mil. Hoje são menos de 100 mil. “A Caixa lesou o movimento sindical com a implantação do PAA”, afirmou Maggi.

O movimento sindical fará, em 6 de agosto, um Dia Nacional de Luta por mais Empregados para a Caixa e mais Caixa para o Brasil. Haverá atos em todo o país e será passado abaixo-assinado exigindo novas contratações a ser entregue à direção da empresa e ao governo federal.

## Assembleia vai eleger delegados para o Cecut/Concut

Os bancários da cidade do Rio de Janeiro vão eleger, em assembleia, nesta terça-feira (28/7), os delegados que os representarão nos congressos nacional e estadual da Central Única dos Trabalhadores (Concut e Cecut). A assembleia será realizada em forma de convenção, com abertura às 15 horas, apresentação de chapa de candidatos, e

votação, em urna, das 15h30 às 20 horas.

A Chapa Aluisio Palhano, única inscrita, é composta pelas correntes sindicais cutistas existentes na base do Rio de Janeiro. O Congresso Nacional e o Estadual da CUT deste ano revestem-se de maior importância em função da atual conjuntura de avanço da pauta conservadora

no país, que ameaça os direitos dos trabalhadores conquistados com muita luta. “Estes congressos, além de elegerem as novas direções nacional e estadual da CUT, vão debater a estratégia de organização da classe trabalhadora para o enfrentamento destas lutas”, explicou a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

**TURISMO****Festa das flores e do morango**

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato agendou três roteiros para o interior de São Paulo, de 4 a 7 de setembro. A excursão vai a Holambra para a Festa das Flores, e Atibaia, para a Festa do Morango, além de Ibitinga, terra do bordado e dos enxovais. Holambra possui colonização holandesa e culinária germânica. O passeio inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, hospedagem com meia-pensão em Campinas e entrada para as festas. O pacote custa R\$880 por pessoa, sendo que bancário sindicalizado paga R\$780. Os valores podem ser pagos em três vezes, sem juros. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

**CPA10 & CPA20****Inscrições abertas**

As inscrições estão abertas para o curso preparatório da Ambima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). As turmas são para os cursos CPA10, CPA20 e Certificação de Investimentos (CEA), com aulas 100% presenciais. O aluno ainda conta com reforço *on line* ministrado pelo professor Edgar Abreu, além de apostila colorida, seguro aprovação e um delicioso *coffe break*. Mais informações pelos telefones 3546-6317/98448-7778/96543-0072. Conheça mais detalhes do curso no site [www.certificacaobrasil.com.br](http://www.certificacaobrasil.com.br).

**Subsede Campo Grande do Sindicato muda de endereço**

Para atender ainda melhor a categoria bancária, a subsede Campo Grande vai mudar de endereço. A partir da próxima segunda-feira, dia 3, vai para rua Manai, 180, perto da Faculdade Moacyr Sreder Bastos. O novo espaço, que funcionará em conjunto com o Sindicato dos Professores (Sinpro), oferece melhor localização, mais segurança e conforto, inclusive com salas de palestras e treinamentos, e espaço para eventos como o famoso Botequim Bancário.

“Além de atender de uma maneira mais eficiente os associados, o novo espaço estará unindo duas categorias de muita luta. Será uma experiência inovadora e que temos certeza trará frutos muito positivos”, avaliou a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso. O diretor responsável pela subsede, André Spiga, informa que, por conta do processo de mudança, não haverá expediente para atendimento na quarta, quinta e sexta-feira. Nas novas instalações funcionarão a



Secretaria de Saúde do Trabalhador, com orientações sobre direitos dos bancários ligados a esta área, emissão de Comunicados de Acidente de Trabalho (CAT) e agendamentos de perícias; além do atendimento jurídico (trabalhista e

previdenciário) com plantões de advogados para novas ações ou consultas. “O agendamento deve ser feito pelos novos telefones da subsede: 2415-0725 e 2415-0159. E também denúncias e reclamações”, explica André.

**BRDESCO****Sindicato restabelece eleição de Cipa no prédio da Pio X**

Os mais de mil funcionários do prédio do Bradesco da Pio X, na Candelária, elegeram seus representantes da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

“O Sindicato conseguiu restabelecer a eleição dos cipeiros, que havia sido suspensa pelo banco na unidade, no ano passado. É uma vitória dos bancários, pois a Cipa tem um papel fundamental para garantir, através da prevenção, a saúde e melhores condições de trabalho para os funcionários”, disse a diretora do Sindicato Nanci Furtado.

Os eleitos foram: titulares, Arthur Carlos Louzada (35 votos) e Jonas Amado Nicolella (21). Suplentes, Agenor Braga Ferreira



*Com o direito democrático restabelecido, os bancários elegeram os representantes da Cipa no prédio da Pio X, na Candelária*

(16) e Maria Elizabete Ferreira (6).

**SENADOR DANTAS**

Na agência Senador Dantas, na Cinelândia, os bancários também

escolheram os representantes da Cipa. Os eleitos foram José Antônio da Silva Filho (46 votos) e Leilane Morandine da Cruz (40), que são os titulares, e os suplentes, Carlos Augusto Pereira da Costa (14) e Ismael Sigolo David (20).

**BANCÁRIO**

**Presidenta: Adriana Nalesso** – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 23.000**

## ENTREVISTA/ERIKA KOKAY

# “Será preciso pressão para acabar com a progressividade sobre a fórmula 85/95”



A deputada federal e ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília Erika Kokay (PT-DF) apresentou à Comissão Mista do Congresso Nacional emendas que minimizam os efeitos da Medida Provisória 676. A MP foi uma alternativa do governo Dilma Rousseff ao projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional e que substituiu o fator previdenciário pela fórmula 85/95. Por ela a mulher teria direito a aposentar-se quando a soma da idade com tempo de contribuição atingisse 85 pontos, e os homens, 95. No entanto, a MP estabeleceu a chamada “progressividade”. Por este critério este ano e em 2016 o trabalhador poderá se aposentar pela nova regra ou pelo fator previdenciário, mas a partir de 2017 a soma (85 ou 95) deverá ser majorada em um ponto a cada ano, até atingir 90 e 100 pontos em 2022. As emendas acabam com a progressividade e extinguem de vez o fator. Veja mais nesta entrevista concedida pela deputada ao *Jornal Bancário*.

**Jornal Bancário - O que a fez apresentar emenda que acaba com a progressividade da contagem dos pontos para a aposentadoria (85/95), estipulada pela Medida Provisória 676?**

**Deputada Érika Kokay** - O objetivo da emenda apresentada é o de evitar que, pela aplicação do mecanismo de progressividade previsto na medida provisória, o trabalhador fosse obrigado a adiar o exercício do direito à aposentadoria. É preciso lembrar que a aposentadoria é um direito legítimo do trabalhador, cujo exercício não pode ser injustamente cerceado pela criação de normas casuísticas que só punem o trabalhador. Mecanismos dessa natureza punem principalmente os que ingressaram no mercado de trabalho mais cedo. Com a aprovação da emenda, que mantém os

parâmetros 85/95, os trabalhadores poderão requerer o benefício a qualquer tempo. Ou seja, os índices 85/95 ficam definidos, para fins de aposentadoria, como teto e não como piso. Ainda pela regra proposta na MP, somente a partir de 2022, quando a soma da idade e do tempo de contribuição para homem atingisse 100, desde que tenha cumprido pelo menos 35 anos de contribuição, e 90 para mulheres, com pelo menos 30 anos de contribuição, os trabalhadores ficariam definitivamente isentos da aplicação do “Fator Previdenciário”, que impõe significativa redução no valor da aposentadoria.

**Bancário - O governo federal alega ter vetado a lei que estipulou a regra 85/95, tendo editado em seguida a MP 676, com a progressividade, para evitar a quebra da Previdência Social a longo prazo. Qual a sua opinião sobre esta argumentação?**

**Erika** - Ninguém questiona a necessidade de a Previdência Social adotar medidas no sentido de assegurar, no longo prazo, o equilíbrio financeiro de suas contas. Entretanto, tenho certeza que esse objetivo pode ser alcançado de forma socialmente mais justa, por outros meios, sem que os trabalhadores precisem assumir todos os efeitos financeiros negativos disso decorrente. Com certeza, o combate à sonegação fiscal e a outras fraudes que comprometem gravemente as contas da Previdência Social podem e devem dar importante contribuição nesse sentido. Além disso, é preciso também instituir novas fontes de financiamento para os gastos públicos em geral e para o custeio da Previdência Social em particular. Só para citar alguns exemplos, é necessário e urgente a instituição do Imposto sobre Grandes Fortunas, previsto na Constituição Federal, mas que até hoje não está em vigor por falta de regulamentação. É preciso também

ampliar a incidência da tributação sobre o patrimônio e corrigir algumas graves injustiças fiscais, como a não tributação de aeronaves e embarcações, que atualmente estão fora da incidência do IPVA por falta de melhor regulamentação da matéria. É preciso também ampliar a tributação sobre herança e doações, sobre ganhos de capital no mercado financeiro etc. Enfim, se há déficit na Previdência Social, o que é questionável, esse deve ser coberto por novas fontes de financiamento, que assegurariam a sua sustentabilidade. O que não se pode admitir é que os trabalhadores sejam sempre chamados a pagar uma conta que não foi feita por eles.

**Bancário - Qual a possibilidade de aprovação desta emenda e uma outra de sua autoria que propõe a extinção do fator previdenciário?**

**Erika** - A chance ou não de aprovação das emendas propostas depende fundamentalmente da capacidade de mobilização dos trabalhadores e da sociedade em geral, e da pressão que forem capazes de exercer sobre os deputados e deputadas. É preciso lembrar que a Câmara dos Deputados conta com uma bancada extremamente forte de representantes do poder econômico e dos patrões em geral, que não têm qualquer interesse na aprovação de matérias dessa natureza, uma vez que isso não lhes atinge diretamente. Deve ser lembrado ainda que a atual composição da Câmara é um claro reflexo da forte influência do poder econômico que, ao financiar campanhas eleitorais, domina mandatos que favorecem principalmente os interesses do empresariado e dos donos do capital. Tanto é assim que recentemente foi aprovado o famigerado Projeto de Lei nº 4330, que libera a terceirização em praticamente todas as atividades das empresas, sejam essas atividades-fim ou atividades-meio. Portanto, diante desse quadro, apenas uma intensa mobilização dos trabalhadores, dos sindicatos, das centrais sindicais e de outras entidades de classe será capaz de garantir a aprovação das emendas propostas.

**Bancário** - As duas emendas, e outras mudanças à MP 676, estão sendo analisadas por uma Comissão Mista da Câmara dos Deputados e do Senado especialmente criada para transformar a medida provisória em lei. Qual a possibilidade de serem aprovadas?

**Érika** - Será um duro processo de negociação em que, por isso mesmo, a pressão dos trabalhadores é fundamental. Vai ser necessário, ainda, construir um amplo leque de argumentos e dados para demonstrar que a Previdência Social pode ser custeada por outras fontes de receita, capazes de assegurar o equilíbrio de suas contas, sem que seja necessário impor aos trabalhadores e às trabalhadoras o ônus integral por esse equilíbrio.

# O adeus a Vito Gianotti, o mestre da imprensa sindical

O Brasil perdeu na última sexta-feira, dia 24, Vito Gianotti. Nascido em Toscana, na Itália, em 1943, trabalhou em São Paulo como metalúrgico ferramenteiro por 20 anos. Foi preso, torturado pela ditadura militar. Eterno lutador da Oposição Metalúrgica, foi diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT) naquele estado. Escritor e jornalista italiano, Gianotti escolheu o Brasil para viver e para lutar em prol dos trabalhadores. Operário, dirigente sindical, educador e comunicador popular, fundou, no Rio de Janeiro, o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) em meados da década de 1990, período em que o neoliberalismo avançava no Brasil e os sindicatos sofriam com a criminalização dos movimentos sociais pelos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso. À frente do NPC, insistia em tornar os jornais de classe mais atrativos para os leitores e mais eficientes



*Vito Gianotti influenciou jornalistas e sindicalistas e sabia como ninguém os segredos da melhor comunicação sindical*

para a disputa de hegemonia contra a mídia burguesa.

“Gianotti é a minha maior refe-

rência dentro do jornalismo sindical, desde que comecei a trabalhar na imprensa do Sindicato dos

Bancários do Rio, há mais de 15 anos. Ele era um mestre da comunicação sindical e influenciou vários outros profissionais da área e sindicalistas”, afirma o editor do *Jornal Bancário* e da Secretaria de Comunicação do Sindicato, Carlos Vasconcellos.

Junto com a companheira Claudia Santiago, era proprietário da livraria Antônio Gramsci, no coração do Rio de Janeiro, que acabou se tornando um ponto de encontro de intelectuais de esquerda e lutadores populares.

Ele morreu de problemas cardíacos, na sua casa, no Rio de Janeiro, deixando esposa, uma enteada e um filho.

“Todos nós do movimento sindical e os profissionais da área de comunicação sentimos muito esta perda, além da pessoa humana extraordinária que era o Vito”, destaca o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

## POR QUE NÃO?

# Bancários defendem federalização do HSBC no Brasil

O Sindicato do Rio defendeu, na reunião do COE (Comissão de Organização dos Empregados) do HSBC, que antecedeu a reunião com representantes do banco inglês, em São Paulo, na última sexta-feira, 24, a federalização da instituição, que está sendo vendida no Brasil, possivelmente para outros grupos estrangeiros. O tema foi levantado pelo diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues.

“Por que não federalizar o HSBC no momento em que o banco está em processo de venda em nosso país, e todos nós discutimos a necessidade de democratização do sistema financeiro nacional?”, pergunta. Para Marcelo, seria importante aumentar a presença de instituições públicas no sistema financeiro, no momento em que o país passa por uma crise econômica. “Os bancos públicos possuem um papel de fomentar o desenvolvimento econômico e social, que jamais será realizado pela iniciativa privada”, acrescenta. A proposta foi defendida por outros sindicalistas, como Alan Patrício, da Fetec Nordeste.



*Marcelo Ribeiro defende a federalização do HSBC no Brasil e a garantia do emprego dos 21 mil bancários em todo o país*

### DEFESA DO EMPREGO

O processo de venda dos ativos do HSBC no Brasil está sendo

liderado pela direção do banco em Londres. A informação foi passada pelos diretores brasileiros da empresa na sexta-feira (24), em reunião com dirigentes sindicais da Contraf-CUT e da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC. Também participaram da reunião o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba, Elias Jordao, e o presidente da Fetec-PR, Junior Cesar Dias

“Pode ser que os diretores do Brasil não estejam diretamente inseridos no processo de venda. Dizem não saber dos nomes dos possíveis compradores. Mas nós, trabalhadores, sabemos a necessidade de ter unidade para a defesa do nosso emprego”, informou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT. Em todo o país, o banco possui cerca de 21 mil trabalhadores.

### ASSÉDIO CONTINUA

O processo de venda do banco não aliviou a pressão e o assédio moral cobrados em função das

metas. Marcelo Rodrigues disse que a situação piora cada vez mais. “Aumenta muito as denúncias dos bancários pela cobrança de metas e prática diária de assédio moral. A situação psicológica dos funcionários se agrava devido à insegurança quanto à garantia no emprego após a empresa for vendida”, disse.

O diretor de Recursos Humanos do HSBC Juliano Ribeiro Marcilio e os diretores de Relações Sindicais Marino Rodília e Gilmar Lepchak afirmaram que o banco deve seguir trabalhando normalmente até que o novo comprador assumira a empresa. Eles elogiaram a qualidade e a qualificação dos bancários do HSBC.

“Como diz o ditado popular, elogio não enche barriga. Reconhecer o valor do bancário é garantir condições dignas de trabalho e atender às reivindicações dos trabalhadores”, afirma Marcelo.

O banco garantiu ainda que, sob sua gestão, não haverá demissão em massa. Mas os trabalhadores questionaram as atuais demissões sem justa causa, que deixam os bancários ainda mais apreensivos.